

SUCESSÃO NO VATICANO

Bento, o papa emérito

Santa Sé revela detalhes da renúncia do pontífice. Após deixar o comando da Igreja, ele preservará o nome atual

» RODRIGO CRAVEIRO

Assim que o helicóptero com Bento XVI decolar da Cidade do Vaticano, às 12h55 de amanhã (hora de Brasília), tornando efetiva a primeira renúncia de um pontífice em 600 anos, o alemão Joseph Ratzinger, de 85 anos, passará a ser chamado de “papa emérito” ou de “pontífice romano emérito”. Quando se dirigirem ao ex-líder da Igreja Católica, os demais religiosos e fiéis continuarão a adotar o termo “Sua Santidade, Bento XVI”. A decisão teria sido tomada pelo próprio Ratzinger, depois de realizar consultas com outras autoridades do Vaticano. O título de “bispo de Roma” será abandonado.

O pontífice renunciante vestirá uma batina simples de cor branca sem a mozeta papal — a capa curta que cobre os ombros, parte das costas e dos braços. Ele também não usará mais os famosos sapatos vermelhos, mas sim marrons, incluindo um par que lhe foi presenteado durante a viagem ao México, em março. A Sede Vacante será decretada a partir da 0h de sexta-feira (hora de Brasília). Depois disso, o Anel do Pescador, símbolo oficial do sucessor de São Pedro, será destruído, assim como o selo do pontificado. A tarefa caberá ao camerlengo, o cardeal responsável por administrar o encerramento do papado e organizar o conclave. As informações foram divulgadas ontem pelo padre Federico Lombardi, diretor de Imprensa da Santa Sé.

O Vaticano não informou a data exata do início do conclave. No entanto, sinalizou que as reuniões preparatórias para a eleição do próximo papa deverão começar na próxima semana. Antes, na sexta-feira, o decano do Colégio Cardinalício enviará uma carta a todos os 115 cardeais, convocando-os até Roma. Os primeiros encontros serão na nova Sala Sínodo e terão como tema os problemas enfrentados pela Igreja.

Durante todo o dia de ontem, Bento XVI alternou momentos de oração com tarefas burocráticas. Auxiliado pelo secretário particular, bispo George Gänswein, o pontífice separou os documentos sobre o governo da Igreja e seu

Gabriel Bouys/AFP



Vítimas de padres pedófilos estão em Roma

Eles traziam nas mãos suas próprias fotografias, feitas na época em que foram abusados sexualmente por padres. Os ativistas norte-americanos David Clohessy (E) e Barbara Dorris (D) decidiram ir até Roma para cobrar ações decisivas do papa Bento XVI, a fim de impedir que outras crianças sejam vítimas de sacerdotes pedófilos. “Nós estamos aqui para tentar, da melhor forma que pudermos, ajudar e alcançar crianças inocentes, adultos feridos e católicos preocupados, e a alertá-los sobre os registros de abusos por parte de candidatos a papa e cardeais eleitores”, explicou Clohessy, diretor executivo da Rede de Sobreviventes de Abusados por Padres (Snap), em entrevista ao **Correio**, por telefone. “Estamos incitando o papa Bento a usar seus amplos poderes e as horas que lhe faltam para tomar passos decisivos para salvaguardar as crianças”, acrescentou. (RC)

trabalho como prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé (1981-2005). Os papéis serão arquivados pela Santa Sé, à exceção de textos pessoais, que seguirão para a residência de verão de Castelgandolfo, a 25km de Roma. Gänswein também leu mensagens de todo o mundo, inclusive de chefes de Estado, e ajudou o papa a respondê-las.

Os fiéis católicos da Itália e de vários países terão hoje a última chance de verem Bento XVI na Praça de São Pedro. Às

10h30 (6h30 em Brasília), ele realizará a tradicional audiência geral de quarta-feira, desta vez carregada de simbolismo. O papamóvel se deslocará por um tempo maior em meio à multidão e, mais tarde, saudará líderes políticos de San Marino, de Andorra e da Bavária.

Polêmica

A concessão do título honorífico de “papa emérito” a Bento XVI provoca polêmica. O padre

e teólogo italiano Ariel Levi di Gualdo, estudioso sobre o suposto lobby gay no Vaticano, lembrou ao **Correio** que um pontífice jamais pode renunciar. “Ele deve aceitar livremente o Ministério de Pedro. Amanhã, Sua Santidade o papa Bento XVI, não se tornará ‘papa emérito’. Ele voltará a ser o cardeal Joseph Ratzinger, ex-bispo de Roma. Se for criada outra regra e um novo conceito de ‘papa emérito’, isso dará vida a uma perigosa ideia equivocada e a

um precedente perigoso na Igreja”, alertou. Di Gualdo explicou que o pontificado não é um sacramento que permanece indelével, ao contrário do episcopado, do presbiterado e do diaconato. Alguns cardeais teriam demonstrado preocupação pelo fato de Bento XVI manter seu nome, adotar o título de pontífice emérito e continuar a vestir a túnica branca. Eles temem o inconveniente de dois papas conviverem dentro das muralhas do Vaticano.

O adeus

Como serão as últimas horas de Bento XVI à frente da Igreja Católica

Audiência geral

Hoje, às 6h30 (hora de Brasília) — O papa Bento XVI celebra a última audiência de seu pontificado. São esperados 50 mil fiéis na Sala Paulo VI da Cidade do Vaticano. O pontífice “fará um passeio mais longo do que o habitual no papamóvel”. Ao fim da audiência, não haverá o “baciamento”, o desfile de pessoas que têm o privilégio de beijar o Anel do Pescador.

Discurso final

No Palácio Papal, o decano do Colégio de Cardeais, Angelo Sodano, fará um pequeno discurso de despedida. Cada cardeal poderá, separadamente, se reunir pela última vez com Bento XVI.

Despedida

Amanhã, às 12h55 (hora de Brasília) — O papa se reunirá com o secretário de Estado do Vaticano, Tarcisio Bertone, e com o corpo da Guarda Suíça, no pátio do Palácio Apostólico. Cerca de 20 minutos depois, embarcará de helicóptero rumo à residência de verão de Castelgandolfo, a cerca de 25km de Roma. Ali, Bento XVI saudará os fiéis “a partir do pórtico”.

Guarda Suíça

Sexta-feira, 0h (hora de Brasília) — Diante da residência de Castelgandolfo, um pequeno destacamento da Guarda Suíça fechará a porta e colocará fim ao serviço, reservado exclusivamente ao papa. Terá início, então, a chamada Sede Vacante.

Khaled Desouki/AFP



» EGITO ACIDENTE COM BALÃO MATA 19 TURISTAS

Autoridades egípcias suspenderam ontem todos os passeios de balão na cidade de Luxor, no sul do país, depois que 19 turistas — seriam nove de Honk Kong, quatro japoneses, três britânicos, dois franceses e um húngaro — morreram durante um voo. Segundo testemunhas, o balão pegou fogo a 300 metros de altura e explodiu em seguida, caindo em um campo de cana-de-açúcar (foto). De acordo com o governo do Egito, é o pior acidente desse tipo de passeio. O balão voava sobre Qurna, quando começou o incêndio. O condutor e pelo menos um turista sobreviveram ao pular da cesta a cerca de 15 metros de altura. Em 2009, 13 turistas estrangeiros ficaram feridos na colisão de um balão contra um poste telefônico em Luxor, distante 700km do Cairo. O acidente de ontem pode ter ocorrido por um vazamento no tubo que vai da bomba de propano ao balão. Na região, uma das mais turísticas do país, há diversos templos, entre eles os de Karnak e Luxor, além do Vale dos Reis.

» POLÊMICA NUCLEAR IRÃ E POTÊNCIAS NA MESA DE NEGOCIAÇÃO

O Irã e as grandes potências do grupo 5+1 (Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Rússia, China e Alemanha) abriram ontem uma nova rodada de negociações sobre o programa nuclear desenvolvido pela República Islâmica. Segundo relatório de uma fonte do grupo 5+1 à agência France-Press, as principais potências devem propor uma leve flexibilização das sanções impostas a Teerã em troca da paralisação do enriquecimento de urânio a 20% e do fechamento da central subterrânea de Fordo. As últimas negociações ocorreram em junho de 2012, em Moscou, e foram interrompidas quando o grupo 5+1 pediu ao Irã a suspensão do enriquecimento de urânio a 20%. Em Berlim, o secretário de Estado americano, John Kerry, externou otimismo em uma saída para o impasse. “Espero que essas conversações façam avançar o diálogo, que o Irã tome a decisão de avançar no caminho de uma solução diplomática”, declarou Kerry, acrescentando: “Existe um caminho diplomático”.

» ORIENTE MÉDIO GAZA DISPARA FOGUETE CONTRA ISRAEL

Um foguete lançado a partir de Gaza explodiu ontem de manhã perto de Ashkelon, no sul de Israel. Foi o primeiro disparo em três meses, desde a operação do Exército israelense no fim do ano passado. Não houve feridos. O ataque foi reivindicado por um grupo armado procedente do movimento Fatah, do presidente palestino, Mahmud Abbas. “Como primeira resposta ao assassinato do prisioneiro heroico Arafat Jaradat, reivindicamos o disparo de um foguete Grad contra Ashkelon”, afirma um comunicado das Brigadas dos Mártires de Al-Aqsa. A ONU condenou o lançamento do foguete e pediu respeito ao cessar-fogo firmado em novembro. Os confrontos entre o Exército israelense e os grupos armados palestinos de Gaza, de 14 a 21 de novembro, terminaram com 177 palestinos e seis israelenses mortos.

ESTADOS UNIDOS

Grupo da oposição defende união gay

» GABRIELA FREIRE VALENTE

Três dias depois de o presidente Barack Obama pedir à Suprema Corte a revogação de uma lei federal determinando que o casamento pode ser apenas a união entre um homem e uma mulher, membros do Partido Republicano saíram em defesa do matrimônio homossexual. O grupo — que inclui assessores do ex-presidente George W. Bush, quatro ex-governadores e dois membros do Congresso — assinou um documento por meio do qual argumenta que os gays têm o direito constitucional de se casar.

De acordo com o jornal *The New York Times*, o material será entregue à Suprema Corte na tentativa de barrar um projeto de lei proibindo o casamento entre pessoas do mesmo sexo, a Proposição 8. A ação do grupo de republicanos em âmbito federal pode ser vista como uma ruptura com as diretrizes do partido de oposição e reforça a entrada do assunto na agenda americana.

Spencer Platt/Getty Images/AFP



Igualdade matrimonial é uma causa conservadora

Jon M. Huntsman Jr., ex-governador do estado de Utah, em artigo defendendo o casamento entre homossexuais

A revisão do projeto, aprovado durante plebiscito popular em 2008, está prevista pela Suprema Corte desde o ano passado e deve acontecer em março, no mesmo período em que o pedido de Obama deve ser analisado pela casa. O material elaborado por 75 republicanos servirá de reforço aos argumentos de que a Proposição 8 é inconstitucional. Segundo o *NY Times*, eles defendem que não existe base jurídica ou sociológica para negar os homossexuais do direito de se casarem. “A questão aqui é permitir que casais do mesmo sexo se casem, conferindo assim aos seus filhos os benefícios desse matrimônio”, afirma o texto, que chama o projeto de lei de discriminatório.

Nomes como os de Jon M. Huntsman Jr., ex-governador de Utah, e de Meg Whitman, candidata ao governo da Califórnia que chegou a apoiar a proibição, estão

na lista de signatários do documento. Para Michael Cobb, cientista político da Universidade Estadual da Carolina do Norte, o evento destaca o aumento do número de democratas que rompe com a linha dos principais líderes do partido para se aproximar de eleitores mais liberais. “A cada ano, o apoio ao casamento gay aumenta e você não pode sobreviver politicamente quando opõe a questões fortemente apoiadas pela opinião pública”, ressaltou ele.

Parâmetro

Jesse Choper, professor de direito da Universidade da Califórnia-Berkeley, afirma que o resultado da revisão da lei californiana servirá de parâmetro para discussões em outros estados. “Se eles mantiverem a Proposição 8, outros estados também poderão proibir o casamento gay. Mas se a

proposta for derrubada, ninguém poderá fazê-lo”, avaliou. Ele explica que a Defese of Marriage Act (Doma), ou Lei de Defesa do Casamento — elaborada em 1996 e cuja revogação foi solicitada por Obama na sexta-feira — não impede que casais homossexuais contraíam matrimônio.

“A lei afirma que o governo deve dar benefícios às pessoas casadas. Ela não diz que você não pode se casar, mas que não reconhece o seu casamento para tais benefícios”, comentou Choper. A Casa Branca enviou carta aos nove membros da Suprema Corte, na qual afirma que a Doma “é contrária às garantias fundamentais de igualdade perante a lei” e “impede dezenas de milhares de casais homossexuais legalmente casados nos seus Estados de usufruir dos mesmos benefícios federais dos casais heterossexuais”.

Hagel passa em “teste”

O Senado norte-americano derrubou ontem a obstrução republicana em torno do nome de Chuck Hagel para o Departamento de Defesa dos Estados Unidos. No início da noite, ele foi confirmado para o cargo, por 58 votos a favor e 41 contra — eram necessários 51 votos para garantir a maioria absoluta. Em uma votação anterior, o candidato do presidente Barack Obama obteve 71 votos a favor e 27 contra. A nomeação de Hagel dependia de maioria absoluta de 51 votos na segunda votação.

Os democratas sustentam que o veterano da Guerra do Vietnã é uma forte escolha para a missão à frente da Defesa, num momento em que o setor enfrenta cortes. Segundo o jornal *The New York Times*, o desempenho instável de Hagel durante a audiência o desqualificaria para a tarefa. Pela primeira vez, um ex-recruta liderará o Pentágono.

“O seu registro de serviço para este país não tem máculas; 12 dias depois, o apoio de Obama por sua nomeação ainda é forte; 12 dias depois, a maioria dos senadores ainda defende sua confirmação. Os senadores republicanos têm atrasado (o processo) por duas semanas por uma razão: partidarismo”, disse Harry Reid, líder democrata no Senado, referindo-se ao prazo de obstrução.